

Introdução: No Brasil, 17,5% das pessoas com 15 anos ou mais são fumantes, sendo o maior percentual na Região Sul, com 19%. No mundo ocorrem em torno de 10 mil mortes por dia, com projeção para 2020 de 10 milhões. **Objetivo:** Identificar a prevalência de tabagismo em uma escola de enfermagem de Porto Alegre (RS). **Método:** Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição. A coleta de dados ocorreu em 2009 utilizando questionários específicos com relação à condição tabágica da amostra (não fumante, ex-fumante ou fumante) e foram analisados pelo pacote estatístico SPSS, escala de Fargeström e motivação para parar de fumar. **Resultados:** A amostra constituiu-se de 426 sujeitos dos quais 88,9% não fumantes, 6,1% ex-fumantes e 5% fumantes, destes 90,5% são mulheres. Quanto à idade 77,8% dos não fumantes tinha entre 16 e 31 anos e 42,3% dos ex-fumantes estava acima dos 41 anos. Quanto ao nível de instrução houve prevalência de fumantes no grupo que possui até o 2º grau (23,8%) e de ex-fumantes entre os com pós-graduação completa (46,2%). A maioria dos fumantes está entre os técnicos administrativos (38,1%), dos não fumantes entre os alunos (83,6%) e dos ex-fumantes (30,8%) entre os professores. Cinquenta por cento dos fumantes convivem com tabagistas em suas residências, já 80,1% dos não fumantes não convivem. Não houve diferença significativa entre os grupos quanto à idade de início do fumo e número de cigarros consumidos por dia. **Conclusão:** Embora a prevalência de tabagismo tenha sido baixa, destaca-se a necessidade de propor medidas para a prevenção e tratamento dos tabagistas em ambiente de trabalho e estudo, visto ser uma instituição de saúde e ensino que deve buscar um ambiente livre do tabaco.